



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	POLÍTICA EXTERNA DE PORTUGAL PARA OS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
<b>Autor</b>	GABRIELA RIBEIRO SANTOS
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

## **POLÍTICA EXTERNA DE PORTUGAL PARA OS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O trabalho busca analisar a política externa Portuguesa para os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs), principalmente no período pós-independência, em meados de 1976, utilizando este relacionamento como instrumento de manutenção da posição luso-portuguesa como ator global, evitando a marginalização num sistema em transformação. O problema de pesquisa parte de como foi estruturada a política externa portuguesa para os PALOPs. O objetivo primário é compreender as pretensões e resultados da política externa portuguesa para a África e como isso, junto a interferência de outros países do eixo central do sistema internacional, foi crucial para as decisões de política interna e externa dos PALOPs no princípio dos movimentos de libertação nacional e pós-independência. Especificamente: discutir acerca das relações de dependência entre os países envolvidos; observar os impactos no desenvolvimento dos PALOPs após essa longa relação de submissão; analisar o processo de construção dos PALOPs e de suas relações internacionais independentes; observar o processo de formação de organizações regionais lusófonas e a cooperação com os países em desenvolvimento nos anos 1990. A análise é realizada pelo método histórico-analítico, desenvolvido a partir da política externa portuguesa colonial; período salazarista e formação dos grupos de libertação nacional dos PALOPs; independência dos PALOPs e influências externas nos conflitos; pós-independências e ascensão dos conflitos internos aparelhados pela Guerra Fria; fim da Guerra Fria e ascensão do neoliberalismo e regionalismo nos anos 1990. Assim é possível analisar as relações de dependência entre os atores dentro do período desenvolvido, bem como observar a adaptação da política externa portuguesa desde 1960 até os anos 1990). Com isso pode-se observar o desenvolvimentos político e socioeconômico dos PALOPs ainda que com a interferência externa e instabilidade interna e a recente substituição da relação luso-portuguesa por cooperação com países em desenvolvimento.